

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: as interfaces formativas para a iniciação à docência no curso de Pedagogia da UFPA

FERNANDES, Zenilda Botti¹

RESUMO: Esta comunicação trata do relato de experiência no Programa de Residência Pedagógica (PRP), no curso de Pedagogia da UFPA, no período de novembro de 2022 a abril de 2024 e tem como objetivos: analisar e refletir a trajetória das ações e suas contribuições formativas para a iniciação à docência no contexto da UEI Wilson Bahia. A dinâmica da Residência Pedagógica pode ser caracterizada como “pesquisa colaborativa”, a partir da perspectiva institucional da UFPA, nas interfaces do subprojeto entre o curso de Letras e de Pedagogia visando o fortalecimento da formação docente e a interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento. Essa mesma articulação tem-se dado com as escolas campo, no sentido de buscar atender as demandas que surgem ali com a colaboração da Universidade. Analisamos que a Residência Pedagógica possibilita a constituição de um movimento proativo com a parceria da UFPA, das escolas-campo, dos residentes, das preceptoras, das professoras orientadoras, de organizações e profissionais de várias áreas de conhecimento na busca pela (res)significação das práticas formativas. A experiência no PRP, aponta que educar e formar guardam em si mesmos, processos múltiplos, heterogêneos, complexos e por vezes, antagônicos quando compreendidos pela ótica das políticas públicas e o contexto atual da sociedade capitalista com suas desigualdades e incoerências. Nesse sentido, o PRP surge como uma alternativa governamental para ratificar a necessidade da formação teórico-prática nos cursos de Licenciatura, posto que é inegável a construção da identidade docente e perpassa pelo apoio e orientação de muitas mãos e a presença constante na escola.

PALAVRAS-CHAVE: FORMAÇÃO INICIAL; APRENDIZAGEM DOCENTE; PEDAGOGIA; VIVÊNCIA PROFISSIONAL; FORMAÇÃO CONTINUADA.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica no âmbito da Universidade Federal do Pará, integra a Política Nacional de Formação de Professores, uma das ações da CAPES, e tem por objetivo contribuir para a melhoria da formação teórico-prática dos cursos de Licenciatura. Foi instituído pela Portaria Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, para promover a imersão do licenciando na escola de educação básica, a

¹ Doutora em Educação em Ciências e Matemática/UFMT, Docente da FAED/UFPA, Docente Orientadora voluntária no PRP do curso de Pedagogia da UFPA, campus Belém, zenildabotti@ufpa.br

partir da segunda metade de seu curso. Após a adesão inicial, a UFPA retoma em 2022 para, dentre outros objetivos, fortalecer o vínculo entre a escola básica e a Universidade, com ações e estratégias que envolvem docentes e discentes dos cursos e das escolas das redes públicas estadual e municipais.

Desta feita, o subprojeto intitulado Saberes tecidos em escritas e leituras, apresenta-se como Projeto Interdisciplinar de Residência Pedagógica, composto pelos núcleos de Letras - Língua Portuguesa (ILC) e Pedagogia (ICED), com 35 bolsistas residentes, 9 preceptoras, 4 professoras orientadoras, sendo uma delas voluntária, e 2 coordenadoras de cada núcleo.

Em consonância com as proposições do Programa Institucional de Residência Pedagógica, este trabalho tem por objetivos, analisar e refletir sobre a trajetória das ações e suas contribuições formativas para a iniciação à docência no contexto da UEI Wilson Bahia. A creche é mantida pela Secretaria Municipal de Educação e está localizada no bairro de Curió Utinga, em Belém – Pará. Possui 4 salas de aulas, Cozinha, Parque infantil, Banheiro adequado à educação infantil, Banheiro com chuveiro, Refeitório, Despensa, Almoxarifado e Pátio descoberto.

A creche possui 5 residentes e uma professora preceptora para apoiar e acompanhar as atividades na instituição e fazer mediação das situações que se apresentam no cotidiano da creche com a professora orientadora da escola campo.

O texto está organizado com as seguintes seções: Introdução, Metodologia, Resultados e discussão, Considerações finais e Referências para fins de compreensão de como as atividades da Residência Pedagógica estão organizadas em sua dinâmica desafiadora na busca pelo alcance da interdisciplinaridade e a consecução dos objetivos estabelecidos no subprojeto.

2 METODOLOGIA

A metodologia do trabalho na Residência Pedagógica pode ser caracterizada como “colaborativa”, a partir da perspectiva institucional da UFPA, nas interfaces do subprojeto entre o curso de Letras e de Pedagogia visando o fortalecimento da formação docente e a interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento. Essa mesma articulação tem-se dado com as escolas campo, no sentido de buscar atender as demandas que surgem ali, com a colaboração da Universidade.

A pesquisa colaborativa (...) tem por objetivo “criar nas escolas uma cultura de análise das práticas que são realizadas, a fim de possibilitar que os seus professores, auxiliados pelos docentes da universidade, transformem suas ações e as práticas institucionais” (Zeichner, 1993, p. 44).

Para sua condução, o papel da professora orientadora se faz necessária no sentido de mediar o universo da escola pública e a Universidade nos processos de planejamento, coordenação e acompanhamento da execução das atividades acadêmicas e pedagógicas de cada núcleo.

Considerando que, para Zeichner (1993), a formação pressupõe a mobilização de saberes diversificados, a metodologia na Residência Pedagógica também deve acompanhar esses pressupostos, no sentido de oferecer um conjunto de experiências que estejam ancoradas na multiplicidade das práticas educativas da escola-campo.

Ainda de acordo com Nóvoa (1992), o processo de formação crítico-reflexivo implica em produzir a vida do professor (desenvolvimento pessoal), produzir a profissão docente (desenvolvimento profissional) e produzir a escola (desenvolvimento organizacional).

Dessa perspectiva, a metodologia aproximativa tendeu a valorizar momentos de leitura, discussão, diálogo, exposição de ideias, escuta sensível; rodas de conversa, seminários, palestras, oficinas pedagógicas, visitas, participação em eventos multidisciplinares dentro e fora da IES; produção de conhecimentos oriundos das reflexões e aprendizagens da Residência Pedagógica.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram adotados os fundamentos teórico-metodológicos da abordagem histórico-dialética, de acordo com a assertiva de Fiorentini e Lorenzato (2009), por considerá-la adequada ao estudo sobre formação de professores, um processo dinâmico, crítico e transformador, que tem na mediação seus fundamentos ontológicos e epistemológicos, cujos pressupostos consideram o contexto histórico, o núcleo central para a compreensão e a interpretação da realidade social, e neste caso específico, os significados dos fenômenos formativos.

Buscou-se na modalidade qualitativa a partir de Bogdan e Biklen (1994) os referenciais para realizar a investigação pelo fato de propiciar a inserção do pesquisador no ambiente da pesquisa e possibilitar a descrição e a análise de cada

aspecto em sua riqueza e no que é relevante para a composição dos dados em sua processualidade e não apenas em seus resultados.

Foi utilizada a entrevista semiestruturada e a análise documental para o processo de coleta de dados por considerá-las importantes parâmetros que contou com as falas dos sujeitos e das fontes documentais que compuseram o arcabouço legal e os relatórios do programa. O procedimento utilizado para a categorização e interpretação dos dados foi a técnica de análise de conteúdo, a partir do que propôs Bardin (2011) em três polos cronológicos: a preanálise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

Os sujeitos da pesquisa formam três grupos compostos pelos residentes, pelas preceptoras e professoras orientadoras - vinculados ao quadro de sujeitos que compõem o Programa de Residência que têm atuado nas escolas campo, e foram selecionados intencionalmente por constituírem casos ricos em informações pelo fato de estarem inseridos no cotidiano das instituições. Em todo o percurso da investigação foram tomados os cuidados éticos dos procedimentos utilizados com pesquisas que envolvem seres humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas na creche se assemelharam a um mosaico de experiências em várias dimensões, tais como são propostas na Portaria MEC/CAPES n. 82 (Brasil, 2022, p. 1-17), favorecendo a formação inicial dos residentes e a formação continuada das professoras da creche e se estendendo para a comunidade escolar como um todo.

Segundo Pimenta (2005, p. 528),

um processo formativo mobilizaria os saberes da teoria da educação necessários à compreensão da prática docente, capazes de desenvolverem as competências e habilidades para que os professores investiguem a própria atividade docente e, a partir dela, constituam os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de novos saberes.

Nesse sentido, o conjunto de atividades desenvolvidas priorizou estes aspectos da articulação com o curso de Letras, a formação inicial e continuada a partir da pesquisa colaborativa na Creche e na UFPA, ratificando as atribuições de cada um.

Em especial, as atribuições da professora orientadora, segundo a Portaria MEC/CAPES n. 82 (Brasil, 2022, p. 11, 12), combinam mediação, liderança, sensibilidade, conhecimento técnico-pedagógico, experiência, repertório para dialogar com diferentes sujeitos, em diferentes fases de vida profissional; articulação interinstitucional e zelo pelo cumprimento das diretrizes que orientam o fazer da Residência Pedagógica.

A inserção e a participação da direção, da professora preceptora e dos residentes no planejamento e nas atividades formativas, demandaram negociação de horários e formatos para possibilitar uma maior aprendizagem e um maior protagonismo no PRP.

Nesse sentido, foram planejadas ações conjuntas do subprojeto, tais como eventos de socialização das experiências na Residência Pedagógica envolvendo alunos dos cursos de Letras e de Pedagogia, que veio culminar com a participação nos seguintes eventos com apresentação de trabalhos dos residentes: I Mostra de Residência Pedagógica: Residir é vivenciar nos dias 05 e 06 de Julho de 2023, II Semana de Integração Acadêmica da Faculdade de Educação ocorrida no período de 22-25 de agosto de 2023, IX Encontro Nacional das Licenciaturas e VIII Seminário Nacional do PIBID e III Seminário Nacional do Programa de Residência Pedagógica ocorrido no período de 06 a 08 de dezembro de 2023, II Seminário Integrado PIBID-RP SEPEDUC 2023, ocorrido no período de 11 a 13 de dezembro de 2023, III Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão, ocorrido no período de 13 e 14 de dezembro de 2023, I Seminário Integrado dos Programas PIBID e Residência Pedagógica do ICED ocorrido no período de 20 – 22 de março de 2024, Participação na produção de livro digital [E-book] do Programa de Residência Pedagógica da UFPA 2022-2024, II Mostra de Experiências do PRP, a ocorrer dia 25 de abril de 2024, além de um plano de formação interdisciplinar com o curso de Letras, em andamento.

Foram realizadas reuniões formativas e informativas semanalmente no período, abordando as seguintes temáticas: Estudo da Portaria n. 82; Estudo da BNCC da Educação Infantil; Educação Especial; práticas pedagógicas inclusivas na educação básica; formação para a leitura e a escrita; elaboração de memorial de formação; Estudos e debates sobre Pesquisa Colaborativa; Projeto político-pedagógico e sua articulação com o planejamento docente; Os desafios e

perspectivas de ensinar e aprender; Orientação para elaboração de planos de aula; orientação para registro de frequência e planejamento das ações da RP na creche; orientação para elaboração de relatórios; estudos de textos tratando da Residência Pedagógica.

Nessa mesma perspectiva, foi ofertada formação continuada às professoras da creche, aos servidores técnico-administrativos, à coordenação pedagógica e famílias dos responsáveis dos bebês e crianças muito pequenas atendidas pela creche. As temáticas foram oriundas das demandas das professoras, da coordenação pedagógica, dos residentes e da preceptora presente na creche em parceria com a UFPA, profissionais liberais, professores universitários, corpo de bombeiros, pesquisadores e servidores que atuam na área da infância. Os temas abrangeram: Saúde Mental: a vida pede equilíbrio (27 de junho de 2023); a importância da alimentação saudável para o desenvolvimento do bebê e da criança muito pequena (24 de outubro de 2023); Orientações e prevenção para a segurança física, patrimonial com o corpo de bombeiros I e II no mês de junho e setembro de 2023, dentre outros, ao longo dos meses.

O acompanhamento das atividades dos residentes se deu por meio de diálogo, entrevistas, visitas à creche, comunicação diária via whatsapp para facilitar o repasse de informações, o incentivo e o apoio de questões que envolvem não apenas a Residência Pedagógica mas também questões de postura profissional, relações pedagógicas na instituição com as docentes, os bebês e as crianças muito pequenas e pequenas. Foi de muito proveito também, o atendimento individual dos residentes para conhecer melhor o perfil de cada um, orientar na superação de dificuldades e colocar no foco de sua atuação, a criatividade e a criticidade no âmbito da Educação Infantil.

Em síntese, a formação dos residentes e do pessoal da Creche, ocuparam uma agenda específica e prioritária com temáticas ricas de significado para a construção da identidade profissional, o que supera o estágio supervisionado e aproxima os residentes do contexto da Creche, interesses mútuos e mais prolongados. É o espaço privilegiado da problematização da formação docente a partir da vivência do ambiente escolar, seja na gestão da sala de aula ou nas ações de gestão, de coordenação ou de supervisão.

Os resultados alcançados superaram de um lado as expectativas, no que diz respeito aos eventos formativos planejados e outros que surgiram ao longo do período letivo, tanto quanto mudanças no quadro de residentes, ritmo de estudos coletivos, reuniões marcadas e realizadas e outras canceladas. Isso é compreensível a partir das rotinas de uma instituição escolar quando a previsibilidade dá lugar a fatos inusitados e a necessidade de resolver situações-problemas que não são previstos por ocasião das decisões.

Por outro lado, a Residência Pedagógica proporciona momentos prazerosos de alegria dos encontros, criatividade, convivência, autoconhecimento, novas amizades, novos aprendizados, mas também de enfrentamento dos desafios, ansiedade, angústia e preocupação com os processos e procedimentos na condução dos trabalhos.

Educar e formar guardam em si mesmos, processos múltiplos, heterogêneos, complexos e por vezes, antagônicos quando compreendidos pela ótica das políticas públicas e o contexto atual da sociedade capitalista com suas desigualdades e incoerências. Nesse sentido, o Programa da Residência Pedagógica surge como uma alternativa governamental para “fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura” (BRASIL, 2022, Art.4º. Inciso I).

A partir dessa premissa, Deleuze (2000, p. 31) afirma que “nada aprendemos com aquele que nos diz: faça como eu. Nossos únicos mestres são aqueles que nos dizem “faça comigo” e que, em vez de nos propor gestos a serem reproduzidos, sabem emitir signos a serem desenvolvidos no heterogêneo.”

Esse pensamento coaduna com a necessidade permanente de efetivar o que apregoa a legislação (Brasil, 2022) para a seleção de subprojetos para o programa institucional Residência Pedagógica – RP/UFGA. Os resultados esperados e alcançados, mesmo que parciais, expressam o movimento proativo da IES, da escola-campo, dos residentes, da preceptora, da professora orientadora, de organizações e profissionais de várias áreas de conhecimento na busca pela (res)significação das práticas na Creche por meio de parcerias. Esse esforço coletivo contempla diferentes aspectos e dimensões da residência pedagógica, parcial e integralmente.

Os dados me proporcionaram compreender a formação inicial com as contribuições do PRP, como processo contínuo e inconcluso que inicia antes mesmo do ingresso do aluno no curso e tem continuidade por toda a vida .

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo processo formativo envolve pessoas e procedimentos complexos, recursos, logística e uma grande dose de vontade de aprender e na experiência da Creche, alguns aspectos foram desafiadores na efetivação do planejamento feito coletivamente no início de cada módulo. Em primeiro lugar, é importante destacar a aderência da direção, das professoras, do corpo de servidores técnico administrativos à apresentação de propostas de imersão dos residentes no cotidiano da Creche. O acolhimento e o acompanhamento da professora preceptora em convivência dialogal com os residentes e as professoras das turmas, tem tornado o ambiente de aprendizagem da docência um espaço acolhedor e interessante para descobertas e reflexões.

Entretanto, é necessário aprimorar a comunicação com a coordenação da Creche para conciliar as formações promovidas mensalmente pela SEMEC e as propostas do Programa da Residência Pedagógica. É inegável que a construção da identidade docente perpassa pelo apoio e orientação de muitas mãos e a presença constante na escola. Não é sem propósito que as instituições foram organizadas para potencializar o desenvolvimento integral das crianças em seus primeiros anos de vida.

Isto posto, o planejamento coletivo com residentes e representantes da Creche, indicam a agenda prioritária para a formação do seu corpo de servidores e familiares das crianças. Aos residentes, é relevante a organização de uma pauta de estudos sobre o desenvolvimento infantil e suas necessidades para o crescimento equilibrado nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais; formação docente para atuação na educação infantil; organização do currículo da educação infantil; práticas sobre a gestão e a coordenação pedagógica de uma creche. A participação em eventos e a produção científica das experiências para consolidar a relação teoria-prática da formação inicial.

Concordo com Larrosa (2002, p. 24), quando nos diz que,

uma experiência 'na Residência Pedagógica' (grifo meu) requer [...] parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar

mais devagar, e escutar mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço.

Em síntese, o PRP visto da perspectiva de uma professora orientadora voluntária, possibilita um caleidoscópio de olhares formativos para: 1) os docentes da Universidade num ir e vir constante sobre o currículo e as práxis do curso de Pedagogia; 2) a formação continuada aos professores da creche e, 3) aos residentes a construção da sua identidade profissional, constituindo o tripé da Residência Pedagógica, especialmente na Amazônia Paraense.

Portanto, essa investigação é relevante por se situar na perspectiva colaborativa à aprendizagem da docência uma vez que os modos de ensinar e aprender têm implicações significativas na prática pedagógica do futuro professor.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa; Edições 70, 2011.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação/Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria n. 82, de 26 de abril de 2022**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica – PRP, Brasília, DF: Ministério da Educação. 2022, p. 1-17.

DELEUZE, G. **Diferença e repetição**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000, p.31.

FIORENTINI, D. & LORENZATO, S. **Investigações em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2009.

LARROSA, B. J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. 2002.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, E. M. de; ALMEIDA, J. L. V. de; ARNONI, M. E. B. **Mediação dialética na educação escolar: teoria e prática**. São Paulo: Loyola, 2007.

PEREZ, F. G.; CASTILLO, D. P. **La mediación pedagógica**. Buenos Aires: Ciccus, 1999.

PIMENTA S. G. **Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor.** In: PIMENTA S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. S. G. et al. **Pesquisa colaborativa na escola como abordagem facilitadora para o desenvolvimento da profissão de professor.** In: MARIN, A. J. (Org.). Educação continuada. Campinas: Papirus, 2000.

_____. **O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Edital Nº 05 - PROEG de 23 de maio de 2022.** Dispõe sobre a Seleção de Subprojetos para o Programa Institucional Residência Pedagógica - RP/UFPA, Belém, 2022.

ZEICHNER, K. **El maestro como profesional reflexivo.** Cuadernos de pedagogía, v. 220, 1993, p. 44.